

HISTORIANDO EM CORDEL: UMA EXPERIÊNCIA DE SABERES NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

¹Joseilton Barbosa da Silva ¹
Raíssa Barbosa da Costa ²
Patrícia Cristina Aragão ³

RESUMO

Este relato destaca a importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de futuros professores, com base na experiência vivida na ECIT Bráulio Maia Júnior, durante a graduação na Universidade Estadual da Paraíba. Além disso, explora o uso da Literatura de Cordel como recurso didático no ensino de História, seguindo a perspectiva de Paulo Freire de que a prática e a reflexão são essenciais no processo de tornar-se professor. A Residência Pedagógica proporcionou uma experiência valiosa de interação com os alunos e no enfrentamento de desafios reais no ensino. O uso da Literatura de Cordel resultou em maior envolvimento e compreensão entre os alunos. No geral, a combinação entre teoria e prática reforçou a importância da reflexão constante na melhoria da educação, concordando com a visão de Paulo Freire sobre o desenvolvimento dos professores.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Literatura de Cordel; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Este relato aborda a trajetória de Joseilton Barbosa da Silva, estudante do curso de Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), durante sua participação como bolsista do Programa de Residência Pedagógica, na ECIT Bráulio Maia Júnior, em Campina Grande, Paraíba, financiado pela CAPES em colaboração com a UEPB entre maio de 2023 e março de 2024. Iniciado em 2018, o programa tem como propósito primordial aprimorar a formação de professores, enfatizando a prática pedagógica como um pilar para o desenvolvimento profissional e pessoal.

Ressalta-se, neste contexto, a relevância da citação de Paulo Freire: Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador na prática e reflexão sobre a prática. (Freire, 1991, p.58). Tal citação realça a importância da experiência prática e da reflexão como elementos indispensáveis no processo de tornar-se educador.

¹ Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus I, Residente pelo Programa de Residência Pedagógica da CAPES. Joseiltonbarbosa556@gmail.com

² Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande - PB, professora efetiva da rede estadual de ensino da Paraíba e Preceptora do Programa de Residência Pedagógica. profa.raissacosta@gmail.com;

³ Doutora em Educação, professora da Universidade Estadual da Paraíba, Coordenadora do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto História, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande – PB, patriciacaa@yahoo.com

Diante desse cenário, o relato tem como objetivo principal documentar e analisar a experiência de Joseilton Barbosa durante sua participação no programa de Residência Pedagógica, destacando os desafios enfrentados, conhecimentos adquiridos e o grande impacto dessa vivência em sua formação como futuro professor de História.

METODOLOGIA

A metodologia deste relato se baseia na descrição detalhada dos eventos, formações e experiências vivenciadas ao longo da participação no programa de Residência Pedagógica, durante maio de 2023 a março de 2024, na ECIT- Escola Cidadã Integral Bráulio Maia Júnior em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba. Tendo como referencial teórico os autores: ALVES (1994); FREIRE (1991); RIOS (2001).

DISCUSSÃO: Antes e durante a atuação docente, é crucial ressaltar as inúmeras formações que recebemos ao longo da Residência Pedagógica. Uma vasta riqueza de conhecimentos foram compartilhados conosco, proporcionando uma visão muito mais ampla sobre variados temas. Palestrantes, minicursos, e oficinas, tanto presenciais quanto online, foram conduzidas por pesquisadores de várias áreas da educação.

É impossível listar todas e suas contribuições, mas cada uma delas foi de suma importância para ampliação do nosso repertório, entre alguns é possível citar o curso de Extensão de Saberes Locais, intitulado “Ensino e Memória”, ministrado pelos professores Jonathan Nunes Alvez do Nascimento; Joyce Kelly Lima Carolino e Ruahama Souto Santana Figueiredo, em 06 de maio de 2023.

No Centro Acadêmico da Universidade Estadual da Paraíba, ocorreu a palestra "Contações de Histórias: Ayabás, História de Orixás Femininas", ministrada pela professora Madu Costa, que contribuiu muito para o processo de tornar-se professor.

Na sexta-feira, dia 26 de maio de 2023, via Google Meet, ocorreu a formação sobre "A Construção do Artigo Científico: Entre Cruzamentos Teóricos e Práticos", pela professora Karine Oliveira. Em 29 de maio de 2023, no auditório I da UEPB, ocorreu a palestra "Letramento para Trabalho no Ambiente Escolar com os Termos e Temas LGBTQIAPN+: Uma Proposta Multimodal", com os professores Ramon Fagner De Queiroz Macedo, Herton Renato de Albuquerque Silva e Lidiane Cristina Coelho.

Na terça-feira, dia 30 de maio, via Google Meet, ocorreu o ciclo de palestras sobre "Povos Ciganos, Educação e Direitos Humanos". A fundadora da Associação dos Ciganos da Paraíba, Maria Jane, trouxe inúmeras contribuições e informações ricas, juntamente com o professor Aluizio. É importante frisar que essa formação serviu de base e inspiração para, junto com Maria Clara, apresentarmos um trabalho no Enid sobre a temática.

Cada formação recebida foi de grande valia para o desenvolvimento profissional e pessoal de cada residente, uma vez que a vasta gama de conhecimento mudou nossa visão de mundo. Os diversos assuntos, com diferentes estudiosos, enriqueceram nosso repertório, permitindo observar, absorver e compartilhar durante a regência nas escolas campus. Não é possível destacar todas as inúmeras formações, pois foram várias, cada uma mais impactante que a outra.

Antes de começarmos como residentes na sala de aula, recebemos orientações detalhadas da Professora Doutora Patrícia Cristina de Aragão, da UEPB, e da preceptora Raíssa, da ECIT Bráulio Maia Júnior. Exploramos os espaços da escola e compreendemos seu Projeto Político Pedagógico (PPP). A preceptora nos ajudou no planejamento das sequências didáticas e nos orientou durante nossas primeiras regências.

Tivemos a oportunidade de observar algumas aulas da professora na turma da 1o série do ensino médio, onde fomos apresentados como residentes. Esse momento despertou muita curiosidade e interação, uma vez que os alunos estavam diante de uma situação totalmente nova, saindo um pouco da rotina. A aula foi sobre as Civilizações Fluviais, destacando-se a didática da professora e seu controle sobre a sala, algo incrível, pois os alunos a respeitavam e admiravam. Pudemos perceber seu amor pela docência, refletido na maneira como conduziu a aula, lembrando-nos do pensamento de Alves (1994, p. 15): "Lembrem-se de que vocês são pastores da alegria, e que a sua responsabilidade primeira é definida por um rosto que lhes faz um pedido: 'Por favor, me ajude a ser feliz...'"

Na aula seguinte, durante o período de observação, o ambiente mudou significativamente, pois devido a um problema na estrutura da sala, a aula foi transferida para o auditório. Este espaço, amplo e equipado com assentos confortáveis, proporcionou uma dinâmica interessante e criativa. A professora conduziu uma atividade objetiva e envolvente sobre o tema do dia.

A abordagem promoveu um senso de responsabilidade entre os alunos, que além de terem um tempo específico para a apresentação, também precisavam designar um representante. Com acesso à internet, a pesquisa foi livre, e graças à organização da professora, todos os grupos conseguiram concluir a tarefa com sucesso. Esta prática reflete a ideia expressa por Freire (1991, p. 80) de que a formação do educador deve capacitá-lo a criar e recriar sua prática através da reflexão sobre o cotidiano.

No terceiro e último dia de observação, a aula foi apenas para revisão e entrega das atividades da semana. Em conjunto com a professora, houve a correção das atividades, na qual nem todos ficaram satisfeitos com o resultado. No entanto, com o auxílio e orientação da professora, logo se motivaram, graças à tranquilidade e segurança que ela transmite, com sua clássica frase "calma, respira!". Pode-se observar que o professor desempenha um papel muito além de apenas transmitir conteúdos, podendo ser um verdadeiro motivador e apoiador, seguindo assim o pensamento de (Alves, 1994, p. 82): "Os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser

especialistas em amor: intérpretes de sonhos." Ou seja, é preciso conhecer o aluno, seus medos, dificuldades e sonhos, sabendo que eles são verdadeiros universos em miniatura. Após o período de observações em maio, na última semana do mês começou a regência, tão aguardada, despertando sentimentos de orgulho, medo e ansiedade. Para jovens universitários que até então nunca haviam entrado na sala de aula como professores, foi um momento único. Agora, jovens que só sabiam o que era ser aluno passaram a ser professores.

A ansiedade e o nervosismo marcaram nossa primeira aula como dupla, quando assumimos o papel de professores pela primeira vez. A orientação da nossa preceptora, Raíssa, foi de grande valia, pois nos auxiliou tanto na preparação dos slides quanto no momento de nervosismo diante da sala. Sua frase "calma, respira" foi especialmente útil para lidar com o nervosismo. A aula abordou o Egito antigo.

No final, abrimos espaço para perguntas, nem sempre tendo todas as respostas, mas contando com a orientação de Raíssa. Apesar do nervosismo, a experiência foi enriquecedora, proporcionando uma troca de saberes leve e didática, impulsionada pela curiosidade dos alunos.

Nossa segunda regência ocorreu em junho e foi sobre as Civilizações da Mesoamérica. Diferentemente da primeira aula, enfrentamos dificuldades do dia a dia do professor devido a um problema com o notebook, o que nos impediu de produzir os slides planejados. Como alternativa, optamos por uma aula no quadro e um cordel sobre o tema.

Tentamos alcançar alguns objetivos, como identificar os principais povos mesoamericanos e estudar os Maias, Astecas e Incas, bem como seus legados para a humanidade. Destaque para o cordel produzido sobre esses três povos, o qual atraiu a maioria da sala devido às rimas. No geral, a interação entre professores e alunos foi fundamental para o sucesso da aula, reforçando o pensamento de Rios (2001, p. 27): "A aula não é algo que se dá, mas que se faz, no trabalho conjunto de professores e alunos".

Em 14 de junho, após as aulas, fomos encarregados de criar uma atividade de avaliação. Desenvolvemos uma atividade baseada nas observações da professora Raíssa, dividindo a turma em grupos para pesquisar e apresentar tópicos já abordados. Apesar dos desafios de inexperiência e tempo limitado, a maioria dos grupos conseguiu realizar a apresentação.

Após o recesso junino, retomamos as aulas na segunda semana de julho, continuando em formato de aulas em dupla e concluindo as sequências didáticas sobre a Grécia Antiga. Utilizamos a literatura de cordel e a música "Mulher de Atenas" de Chico Buarque para tornar a aula mais dinâmica,

explorando aspectos como geografia, cultura, religião e história das cidades-Estado gregas, desde suas origens até seu declínio e suas contribuições atuais.

Em agosto, na terceira semana, comecei a regência solo na ECIT. Cada residente assumiu uma turma da segunda série. Na primeira aula, abordei o tema dos Estados Modernos, apresentei-me recitando um cordel e pedi aos alunos que se apresentassem. Para quebrar o gelo, distribuí chocolates com a ajuda de Raíssa.

Utilizamos slides na TV, memes e mais cordéis sobre o tema, o que despertou muito interesse neles, pois era algo diferente e novo. A aula foi dinâmica, com destaque para a interação entre professor e aluno.

A aula seguinte foi sobre a Revolução Francesa, realizada com slides na TV, imagens, cordel e memes sobre o tema. Comecei a aula abordando o que é uma revolução e os principais lemas da Revolução: liberdade, igualdade e fraternidade. Como de costume, alguns alunos se ofereceram para recitar o cordel didático, algo que se tornou comum, e sempre varia, despertando assim a autonomia, confiança e interesse, seguindo o pensamento de (Alves, 1994, p. 65): "(...) O professor é aquele que ensina a criança a fazer flutuar suas bolinhas de vidro dentro das bolhas de sabão. Tudo que é pesado flutua no ar." Sendo assim, é nosso dever, enquanto professores, não apenas passar conteúdo, mas também transmitir confiança, para que os alunos sejam protagonistas.

Em setembro, discutimos a Era Napoleônica, incluindo a biografia de Napoleão, sua ascensão ao poder, sua influência nas guerras durante a Revolução Francesa e seu papel como símbolo de poder da França. Exploramos o período do consulado, a Guerra dos Cem Dias e sua derrota e exílio.

Na segunda semana de setembro, o foco de estudo foi o Congresso de Viena. Buscamos compreender sua relevância após a queda de Napoleão e seus objetivos de restauração. Apesar da inquietação da turma, talvez devido ao calor, que nos levou a utilizar outra sala de aula temporariamente devido a reparos na sala habitual que carecia de refrigeração, conseguimos alcançar os objetivos da aula.

Na semana seguinte, a quinta aula foi sobre Liberalismo e Nacionalismo, inspirada nas primeiras aulas da professora Raíssa. Dividi os alunos em grupos para aperfeiçoar habilidades de escrita no quadro e escrevi as orientações.

Após alguns eventos escolares e outros imprevistos, retomamos as aulas na terceira semana de outubro. Na ocasião, abordei as ideias socialistas e o anarquismo, utilizando recursos audiovisuais como TV e slides para apresentar grandes figuras dessas correntes de pensamento, tais como Saint-Simon, Charles Fourier e Karl Marx.

O ritmo da aula foi fluido, marcado por perguntas constantes dos alunos, que demonstraram interesse ao buscar recomendações de obras para leitura. Essa interação me trouxe uma sensação de alegria e realização, corroborando o pensamento de Alves (1994, p.10), que destaca: “Se não sentir prazer em sua

função, o docente terá então falhado em sua missão. Se isso não acontecer, vocês terão fracassado na sua missão, como uma cozinheira que oferece prazer, mas a comida sai salgada e queimada...”.

Na primeira semana de novembro, a aula foi uma das mais interessantes, pois o tema em si causa interesse tanto nos meninos quanto nas meninas, além do debate e contestação. Foi sobre a luta das mulheres no século XIX, onde pude apresentar cordéis sobre a mulher, refletindo sobre o presente e o passado. Após o cordel, perguntei se as mulheres e os homens tinham os mesmos direitos, e daí começou o debate.

Desde as meninas que argumentam que a luta está longe de terminar, solicitei que pesquisassem e apresentassem a luta das mulheres e grandes nomes femininos dessa luta, pois faria parte da avaliação para a nota. Tudo correu bem, trouxeram muitas informações, onde pude mediar e aprender com eles também. Nomes como Harriet Martineau, da Inglaterra; Flora Tristán, da França; e Anna Júlia Cooper, dos EUA, deram uma verdadeira aula de protagonismo, o que me fez sentir ainda mais orgulho da prática docente.

Na última aula, exploramos a história da Comuna de Paris, um governo popular formado por operários após a derrota francesa para os prussianos e a prisão de Napoleão III. A aula foi fluida e significativa, e ao nos despedirmos, entreguei atividades que foram bem recebidas pelos alunos, encerrando uma experiência transformadora para minha formação pessoal e profissional.

Resultados: A experiência prática de ensinar História para jovens do ensino médio foi de grande valia para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Com orientação e apoio financeiro, pude me imergir e me inspirar nessa profissão tão importante. Ao enfrentar situações reais, pude observar e absorver inúmeros conhecimentos. Além disso, explorei diversos recursos didáticos, como memes, músicas e, principalmente, cordéis. Outro ponto positivo foi a superação da insegurança, pois com orientação tudo se torna mais fácil. Além disso, dei início à produção de um livro sobre cordel no ensino de História. Dessa forma, os resultados foram positivos, apesar de todos os obstáculos que uma escola pública apresenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o relato apresentado revela a relevância incontestável do Programa de Residência Pedagógica, proporcionando uma análise detalhada, didática e reflexiva das experiências vivenciadas durante as atividades teóricas e práticas na ECIT Bráulio Maia Júnior em Campina Grande, PB. Além disso, destaca-se a importância dos recursos didáticos diversificados para enriquecer e estimular a aprendizagem dos alunos. Este trabalho não só evidencia o crescimento pessoal e profissional do docente, mas também sublinha o valor intrínseco da experiência como um todo, enfatizando o papel essencial do Programa de Residência Pedagógica na formação holística do professor. Por último,

salienta-se a relevância do engajamento da criatividade e do comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma educação mais eficaz e significativa para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 3 ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em:><http://www.capes.gov.br/perguntas-frequentes>.

FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991

RIOS, T. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

